



**ROTINAS NA CRECHE:  
reflexões a respeito do cotidiano vivido pelas crianças de 0 a 3 anos de idade de uma  
instituição de educação infantil de Sinop-MT**

Elizete Poleti de Oliveira Dias\*

Jaqueline Pasuch\*\*

**RESUMO**

O presente trabalho apresenta considerações a respeito das concepções sobre os espaços e, principalmente, a organização dos tempos na educação infantil, tendo como sujeitos centrais os bebês (de zero a um ano de idade) e as crianças pequenas (de um ano a dois anos de idade), matriculadas nas turmas de berçário e maternal, de uma instituição infantil da rede municipal de Sinop-MT. Os objetivos da pesquisa foram analisar, compreender como são organizados e planejados os espaços e os tempos da rotina de maneira que assegurem os direitos fundamentais das crianças de zero a três anos de idade. Pois, essa é a primeira etapa da educação básica e está assegurada nas legislações que regem a educação de nosso país. Dessa forma, para dar embasamento teórico a nossa pesquisa buscamos auxílio, principalmente, nos escritos de Maria Carmen, Moises Kuhlmann, Phillippe Áries entre outros. Para alcançar os objetivos propostos optamos por seguir a metodologia de ‘estudo de caso’, com a realização de observações participantes, inseridas no cotidiano da instituição utilizando os tempos dos estágios curriculares supervisionados, tanto de observação quanto de regência, na educação infantil. Destacamos nesta pesquisa o importante papel do educador na educação infantil de zero a três anos, observamos que o profissional pedagogo na educação infantil, tem um papel fundamental como observador constante, que necessita intervir nos espaços pedagógicos quando necessário, promovendo e aguçando a curiosidade, os desafios, a alegria do brincar e a socialização das crianças.

---

\* Acadêmica do 7º semestre do Curso de Pedagogia, *campus* Universitário de Sinop, UNEMAT. Pertence ao Grupo de Orientação da professora Dra. Jaqueline Pasuch.

\*\* Professora formada em Pedagogia, na Universidade Federal de Santa Catarina, Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Palavras-chave:** Educação. Educação Infantil de 0 a 3 anos de idade. Construtivismo. Rotinas.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo trata sobre o tema rotinas na creche, reflexões a respeito do cotidiano vivido pelos bebês de quatro meses a um ano de idade e crianças pequenas de um a dois anos de idade em uma instituição de educação infantil pertencente à rede municipal de ensino de Sinop - MT. O objeto de estudo principal consistiu em analisar, compreender, identificar, estudar, observar e refletir sobre a temática das rotinas das instituições de educação infantil. Assim, os estágios curriculares de Educação Infantil, nas observações como nas docências, foram momentos significativos para articular as ações de pesquisa e de formação profissional.

As observações nos levaram a compreender como as rotinas eram desenvolvidas e planejadas pelos profissionais da educação infantil, considerando todos os momentos de atividades como, banho, alimento, brincadeira e sono como momentos de aprendizagem significativa para as crianças dessa faixa etária de idade. Qual o papel da instituição denominada 'creche' e dos professores no planejamento, na organização do espaço e tempo da rotina visando o pleno desenvolvimento dos bebês e das crianças pequenas dessa faixa etária, oportunizando os mesmos momentos ricos e significativos ao seu desenvolvimento integral.

No decorrer da pesquisa delimitamos a observar duas turmas sendo o berçário onde ficam os bebês de quatro meses a um ano e o maternal onde ficam crianças pequenas de um ano a dois anos de idade. A pesquisa conheceu através de estudo de caso, onde observou, descreveu e comparou as diversas situações encontradas, podendo assim formar novas concepções para pesquisas futuras. Como instrumentos de coleta de dados utilizaram-se observações, participantes durante os estágios curriculares na educação infantil, entrevistas semi-estruturadas com a professora do berçário, do maternal e também conversas informais com os profissionais do apoio da cozinha e da limpeza.

Dessa forma, observamos diariamente como a prática pedagógica dos profissionais da educação era desenvolvida no espaço da educação infantil e como eram desenvolvidas, diariamente, as rotinas dos bebês e das crianças pequenas na instituição de educação infantil - creche.

## 2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da investigação optamos pela metodologia de pesquisa ‘estudo de caso’ com descrições de caráter etnográfico. Nesta modalidade a pesquisadora teve a possibilidade de conviver diariamente com a comunidade pesquisada e observar as práticas cotidianas, no nosso caso, as relativas à rotina vivida pelas crianças, profissionais e famílias. A “observação é chamada de participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo afetado e que segundo ele o pesquisador é o objeto principal na coleta e na análise dos dados” (ANDRÉ, 2005, p. 28).

As observações nos levaram a perceber aspectos de como se dá o desenvolvimento físico, social, afetivo e cognitivo das crianças das duas turmas pesquisadas. Verificamos como o cuidar e educar eram realizados no cotidiano das crianças, observando seus diferentes aspectos, tais como: o ambiente escolar, as atividades e materiais pedagógicos que eram realizados e oferecidos para as crianças, os cuidados exigidos para com crianças em idade de creche, ou seja, de 0 a 3 anos. Assim, analisamos qual a compreensão dos profissionais sobre os fazeres na educação infantil, como organizam os ambientes de aprendizagens para as crianças pequenas e os bebês, a disposição e dedicação dos profissionais para bem atender as crianças e seus familiares. Procuramos observar como acontece a participação dos educadores com crianças em relação ao seu desenvolvimento integral. Assim como, verificamos como acontece a participação das educadoras no planejamento das rotinas. Foi importante perceber também, como eram organizados os espaços das brincadeiras e do ambiente de aprendizagens das crianças.

O primeiro contato feito com a instituição pesquisada foi no ano de 2010, onde iniciamos a execução da pesquisa através da ‘observação participante’, durante três meses, de agosto a outubro, na turma do ‘Berçário’, constituída por onze bebês, de quatro meses a um ano de vida e de duas profissionais, uma professora e uma auxiliar. Posteriormente, no mês de novembro, iniciamos o ‘Estágio curricular supervisionado de educação infantil – regência’, onde tivemos um contato mais direto, tanto de pesquisa quanto de estágio, com as crianças de um a dois anos, da turma do ‘Maternal I, o qual foi desenvolvido até o mês de dezembro. Esta turma era composta por dezessete crianças e dois profissionais, uma professora e uma auxiliar.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

Ao analisarmos a história da criança na humanidade veremos que a infância nem sempre mereceu um lugar de destaque na vida das famílias e na sociedade de maneira geral. Na idade média o sentimento pela criança não foi representado na iconografia da época. Conforme Ariès (1981), quando as crianças não necessitavam mais da ‘ama de leite ou da mãe’ para amamentá-las, eram imediatamente inseridas no cotidiano dos adultos, passando a se comportar com tal. A criança só passou a ter destaque na vida das famílias a partir do século XVI, momento em que se começou estabelecer diferenças entre o mundo do adulto e o mundo das crianças, pois segundo o autor por muito tempo a criança foi vista apenas como um ‘adulto em miniatura’.

Com as mudanças que o processo da organização da sociedade burguesa sofreu na modernidade, foi exigido um aumento de produção de força de trabalho, incluindo a atuação das mulheres que até então tinham apenas a função de cuidar dos filhos, seus e dos demais. Para Ariès (1981), assim como na leitura de Khulmann (1998) após a revolução industrial a mulher passou a ter um novo papel na sociedade, passando a auxiliar no orçamento familiar. Começaram então, a trabalhar nas fábricas e os filhos eram deixados nos chamados ‘asilos’ ou ‘refúgios’, cujo principal objetivo era a ‘guarda e alimentação das crianças’.

Ainda de acordo com Khulmann (1998) as instituições de educação para crianças de 0 a 6 anos de idade, se esboçaram no continente europeu no final do século XVII e foram criadas para atender as crianças pobres e as mães trabalhadoras. Seus objetivos primordiais eram que ali as crianças deveriam perder seus maus hábitos e adquirir hábitos de obediência, sinceridade, bondade, ordem, reconhecer letras minúsculas, soletrar, pronunciar palavras e sílabas difíceis. Com a revolução industrial acontecem modificações sociais e intelectuais sobre a criança. Então, surgem as primeiras propostas de educação. A educação se torna mais pedagógica, porém é nesta época que surge os primeiros castigos corporais como forma de impor normas dos adultos para as crianças.

A educação do século XIX, ainda conforme o autor supracitado, não era vista como modo de superação das condições sociais de carência e deficiência. Todo trabalho era voltado para o ‘assistencialismo e a preocupação com a alimentação, a higiene, a segurança e o cuidado físico com a criança’. O aumento considerável pelo número de creches aconteceu a partir da primeira guerra mundial, para cuidar ‘órfão da guerra’ e também porque as mulheres começaram a substituir os homens que se alistavam para a guerra, no mercado de trabalho. O atendimento pré-escolar toma outra direção, as mulheres passaram a trabalhar nas indústrias e com isso gerou-se uma preocupação ‘assistencialista-social’.

Segundo Kuhlmann, “as instituições de educação infantil, diferentemente tinham a característica de ser novidade, originadas na primeira metade do século XIX muita destas propostas nessa perspectiva de atendimento exclusivo aos pobres” (1998, p.181-182). Porém, somente a partir da segunda guerra mundial as creches foram regulamentadas e registradas.

Como podemos perceber nos estudos sobre a história da educação infantil, as famílias permaneceram como um papel fundamental no espaço de socialização e aprendizagem da criança, mas foi à escola que assumiu um papel relativamente importante no processo educativo por meios das trocas de conhecimentos e experiências adquiridos através da escola. Com isso, pensamos fazer a real diferença no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil que por muito tempo foi vista apenas com assistencialismo as famílias de baixa renda.

Passando a atualidade, com a implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 é expresso no artigo Art. 2º “considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade”. E com base na Lei de Diretrizes e Bases – 9394/96 regulamentando a educação infantil como sendo a primeira etapa da educação básica e sendo um direito da criança.

O estado passou a determinar que seja dever da família, da sociedade e do estado assegurar o direito à vida, à saúde, alimentação, educação, ao lazer, profissionalização, cultura, dignidade, respeito, liberdade, convivência familiar e comunitária, além de colocá-la a salvo de toda a forma de negligência, discriminação, exploração, violência.

A educação infantil tem como dever não o cuidar apenas, mas também o educar crianças menores de 6 anos, desenvolvendo práticas pedagógicas durante as rotinas, para possibilitar o seu desenvolvimento na linguagem, nos aspectos motores, afetivos e sociais das crianças de 0 a 3 anos.

Embora muitos avanços tenham ocorrido na educação infantil nos últimos anos, observamos que o cotidiano das instituições infantis são pouco estudadas e pesquisadas. Como afirma Barbosa (2006, p.36) “explicitar a existência de uma categoria pedagógica e seu modo de operar é uma atitude importante, pois tendo certa visibilidade, ela se torna mais consistente e passível de análise, crítica e transformação”. A autora pondera que foram poucas as referências a pesquisas que conceituam e problematizam as rotinas, principalmente a rotina de 0 a 3 anos de idade, encontradas durante a realização de sua pesquisa de doutorado, publicada no livro referido.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS**

Após buscar embasamentos teóricos em diversos autores, passamos a observar a prática pedagógica desenvolvida no cotidiano das duas turmas investigadas para a efetivação da pesquisa. Nossa pesquisa de campo começou no mês de agosto a dezembro de 2010, numa instituição de educação infantil pertencente à rede pública municipal de Sinop –Mato Grosso.

No primeiro dia de pesquisa, observamos como era a recepção das professoras, com as crianças se elas chegavam a creche com seus familiares e também como era destinado especialmente, a saber, como eram distribuídos os horários e o que acontecia neles, ou seja, como acontecia aquilo que os profissionais da creche investigada denominam por ‘rotina’. Observamos que a definição dos horários estava ligada as atividades de alimentação, higiene, sono, brincadeiras e algumas ‘atividades pedagógicas’. Durante o período em que permanecemos na instituição foi possível perceber que as rotinas foram seguidas das mesmas maneiras até o final da pesquisa.

O primeiro dia de pesquisa transcorreu tranquilo, porém com um pouco de receio por todas as partes envolvidas na pesquisa, professoras, monitoras, funcionários e eu. É fato que as professoras sentem-se invadidas com a presença de uma pessoa que não faz parte da rotina da sala de aula, durante a observação percebi que as professoras pouco ficavam a vontade nos primeiros dias de observação, mas calmamente as professoras foram retomando a rotina que no primeiro momento havia sido ‘quebrada’ com a minha presença.

Na creche investigada segue-se uma ‘rotina básica’, nem sempre flexível, cujo objetivo percorre as ações de cuidados infantis. Mas, de acordo com a resposta da professora do berçário quando perguntado se à sua rotina é flexível? Em quais momentos? (resposta da professora):

**(01) Professora:** Em todos os momentos. Mas não deixa de ser cumprida, às vezes no banho nas brincadeiras.

Desde a chegada da criança na instituição até a o café da manhã os bebês esperam para serem servidos no espaço do berçário que é referenciado a ‘sala de aula’. É oferecida uma mamadeira de leite para cada criança e em seguida são colocadas para dormir. Quando todas adormecem as professoras tomam café da manhã na instituição. Depois do sono as crianças são levadas para o parque, algumas vão para o balanço e outras para outros brinquedos, tais como: a piscina de bolinha, escorregador, casinha de boneca. As que ainda não andam ficam sentadas no chão ou dentro de uma caixa de papelão.

Durante o período de observação participante pudemos perceber que as crianças ficam aproximadamente 40 minutos no parque. Brinca entre elas e com a monitora, que as acompanhava nos brinquedos mais perigosos como o escorregador que por ser alto oferece perigo para crianças pequenas.

Quando as crianças voltam do parque para a ‘sala de aula’ a professora coloca as crianças que já conseguem andar no chão para brincarem com brinquedos variados. O bebê mais novo da turma tinha apenas quatro meses de idade, na época do início da coleta de dados. Ele era colocado no berço quando voltava do parque e ficava separado das crianças maiores. Segundo a professora da turma do berçário:

**(02) Professora:** O bebê não pode ficar junto com as crianças maiores porque ele pode se machucar! [...] As crianças batem, empurram umas as outras, então ele [o bebê] passa a maior parte do tempo no berço.

Geralmente, a rotina de alimentação e banho na turma do berçário é seguida rigorosamente, nos seus respectivos horários. Durante a primeira semana de observação notamos que as denominadas ‘atividades pedagógicas’ desenvolvidas com as crianças eram voltadas para o cotidiano das mesmas, como por exemplo: na hora do banho ensinam os bebês a lavar os pés, as mãos, o corpo, a barriga, a cabeça.

**(03) Professora:** Isso não deixa de ser uma atividade pedagógica riquíssima para o desenvolvimento da criança nessa fase.

A rotina ensina a criança a adquirir hábitos de higiene, de conhecer o próprio o corpo e aprende brincando durante a rotina de cuidados. Na hora do sono das crianças, as professoras colocam uma música de ninar:

**(04) Professora:** Para acalmar a crianças, algumas só dormem com uma fralda sobre o rosto e batendo devagar nas costinhas.

Durante os quatro meses de pesquisa a rotina permaneceu a mesma. Como afirma Barbosa (2006) todas às atividades fazem parte da rotina que são recorrentes ou reiterativas no dia-dia coletivamente, mas que nem por isso precisa ser repetitivo e feito da mesma maneira todos os dias. Com isso, nos sugere que durante as atividades coletivas que

desenvolvemos com os bebês possamos ter flexibilidade tanto na organização quanto nos momentos destinados ao cuidar/educar as crianças. Percebemos que a concepção de educação infantil está relacionada ao cuidar em detrimento do educar.

Durante todo o período de observação e coleta de dados da pesquisa de campo percebemos que as crianças do berçário quase não interagem com as crianças e professores de outras turmas. A porta da sala fica a maior parte do tempo fechada. As palavras de Horn (2004, p.17) explicam que o ambiente infantil desempenha um papel fundamental, ele deve ser estimulante, possibilitando interações da criança com outras crianças, com adultos, com objetos e materiais diversos, para que assim, seu desenvolvimento possa ocorrer plenamente. Afirma ainda que “as crianças também aprendem na interação com seus pares, é de fundamental importância o planejamento de um espaço que dê conta dessa premissa, permitindo que, ao conviver com grupos diversos a criança assuma diferentes papéis e aprenda a se conhecer melhor” (HORN 2004, p. 18).

Entretanto, observamos nas ações dos adultos profissionais com os bebês que o ‘cuidar’ está mais presente que o educar. Com isso percebemos que tais atividades exercidas pelas professoras eram possíveis de serem questionadas em relação ao que é considerado pedagógico, pois se ‘tudo’ para ela é pedagógico. O professor precisa exercer suas atividades com muito cuidado, pois os bebês estão numa fase de aprendizado muito importante de suas vidas, elas aprendem coisas boas, mas também coisas ruins os ambientes precisam oferecer segurança.

## **5 CONCLUSÃO**

Através do estudo desse trabalho, podemos observar dentre os escritos feitos e fundamentados em autores a contribuição no que diz respeito do processo aprendizagem como futura pedagoga. Durante o curso de pedagogia, as leituras e as experiências que tivemos no decorrer das disciplinas de educação infantil, experiências de estágios e, posteriormente, nas observações e coleta de dados para a pesquisa nos remetem a pensar que a educação infantil de 0 a 3 anos, percorreu um caminho de várias lutas e conquistas. Mas, percebemos que para alcançar um modelo de qualidade na educação infantil, de acordo com as leituras e reflexões que fizemos até o presente momento, a luta continua para que cada vez mais possamos melhorar e qualificar os atendimentos, os espaços de educação infantil para as crianças de 0 a 3 anos de idade.

Observa-se que o objetivo central da educação infantil e o cuidar/educar de maneira indissociável, cuidar/educar será bem desenvolvido se os profissionais que atuam na área complementarem as ações com as famílias das crianças, estabelecendo relações profissionais. Considerando os aspectos físicos, afetivos, cognitivos e sociais dos bebês e das crianças pequenas que devem ser desenvolvidos através de práticas pedagógicas alicerçadas em fundamentos teórico-metodológicos. Cabe aos profissionais oferecerem as crianças uma ambiência lúdica, tranquila, desafiadora, alegre, segura, libertando-a de qualquer situação incomoda, já que os bebês e as crianças pequenas permanecem na instituição em tempo integral.

Notamos que as concepções de infância, de educação infantil, no que diz respeito às propostas pedagógicas não levam em conta a importância da organização de espaços e tempos de aprendizagens. Os momentos ricos em aprendizagem dos bebês e das crianças pequenas nem sempre pode ser diferenciado com coisas novas pelo fato de que o tempo nos espaços da educação infantil é cronometrado de maneira rígida. Notamos que esses momentos são organizados em atividades repetitivas, onde a preocupação é somente com o cuidar das crianças, numa visão adulta e que a criança não participa, só faz o que o adulto pede ou manda. Acreditamos que há de se modificar e romper à lógica ‘adultocêntrica’, assistencialista e de pouca valorização na educação infantil. Pois percebemos que o papel do educador na educação infantil é muito importante em todos os sentidos, pois a responsabilidade do educador com as crianças dessa faixa etária é bastante grande em relação ao processo educacional e também em relação ao cuidado físico da criança, aja visto que é o educador é responsável pelo cuidar e educar crianças num ambiente coletivo em tempo integral que é compreendido das 7 h até às 17 h. Ou seja, a criança permanece mais tempo na instituição do que em casa com seus familiares.

## **ROUTINES DANS LA CRÈCHE:**

### **réflexions sur la vie quotidienne vécue par les enfants 0-3 ans d'une institution préscolaire de Sinop-MT**

#### **RESUMÉ<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Tradução realizada pelo aluno Fernando Hélio Tavares de Barros, do Curso de Letras – UNEMAT/Sinop e revisão pelo professor Ederson Lima de Souza, do Curso de Letras da Universidade Estadual de Ponto Grossa – PR. (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

Cette étude présente des considérations sur les conceptions des espaces, surtout l'organisation du temps dans l'éducation de la petite enfance, comme sujet central, les bébés (de zéro à un an) et les tout-petits (un à deux ans), inscrits dans les classes maternelles, d'une institution enfantine municipale de Sinop-MT. Les objectifs de recherche ont été d'analyser et de comprendre comment les espaces et les temps de routine sont organisés et planifiés à fin de garantir les droits fondamentaux des enfants de zéro à trois ans. Puisqu'il est la première étape de l'éducation obligatoire, laquelle qui est garantie dans les lois régissant de l'éducation de notre pays. Ainsi, pour donner un fondement théorique de notre recherche, nous avons cherché surtout les écrits de Marie Carmen, Moises Kuhlmann, Phillippe Bélier parmi autres. Pour atteindre les objectifs proposés, nous avons choisis suivre la méthodologie de «l'étude de cas», faisant des observations avec les participants, inclus dans la vie quotidienne de l'institution en utilisant les temps de stages supervisés, à la fois de l'observation comme de la régence dans l'éducation de la petite enfance. Nous soulignons dans cette étude l'importance du rôle de l'éducateur dans l'éducation de la petite enfance de zéro à trois ans, nous avons observé que le professionnel pédagogue dans l'éducation enfantine a un rôle-clé comme observateur permanent qui a besoin d'intervenir si nécessaire dans les espaces pédagogiques, en promouvant et aiguisant la curiosité, les défis, la joie de jouer et de la socialisation des enfants.

**Mots-clés:** l'éducation. Éducation de la petite enfance 0-3 ans. Constructivisme. Les routines.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Líder, 2005.

ARIÉS, Fellippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, 2009.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artemed, 2006.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KUHLMANN, Moysés Junior. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.